

LUIGI MORLEO

A partir do sinal ao gesto de percussão

Um guia estético



Luigi Morleo

Do sinal ao gesto de percussão

- um guia estético -

© 2016 – **Morleo**Editor
Avenida Sidney Sonnino 129
70121 Bari - ITALIA

Todos os direitos reservados

Tradução de Adérito Francisco Huó

Índice

PREFÁCIO

1588

1627

1642

1675

1680

1685

1730

1746

1748

1773

1774

1779

1791

1792

1815

1815

1836

1845

1854

1874

1904

1904

1916

1918

1922

1924

1924

1925

1929

1930

1939

1940

1941

1942
1947
1948
1948
1948
1958
1959
1961
1962
1962
1964
1965
1967
1968
1968
1968
1969
1970
1972
1973
1973
1973
1976
1976
1978
1978
1978
1978
1979
1979
1982
1982
1986
1987
1987
1987
1987

1987
1987
1989
1990
1992
1993
1993
1993
1993
1994
1995
2006
2012

1588

TAMBOR – o tambor foi reconhecido como o instrumento rítmico mais utilizado em todas as culturas. As primeiras notações rítmicas aparecem em algumas pautas musicais do século XIII-XIV na França e no específico as primeiras notações para o tambor remontam à 1588, citadas num livro publicado na França, em Langres, intitulado *Orchésographie et traité en forme de dialogue par lequel toutes personnes peuvent facilement apprendre & practiquer l'honneste exercise des dances*, escrito pelo presbítero e escritor francês Thoinot Arbeau. Orchesographie apresenta um método para aprender as danças da época e para tocar os instrumentos musicais. As suas indicações são reportadas em forma de diálogo entre o autor e um imaginário aluno de nome Capriol. Estão mencionadas várias danças à moda, acompanhadas por tabelas demonstrativas. Descreve melodias e formas de acompanhamento musical com demonstrações de métodos de execução dos instrumentos musicais que acompanham as danças.

Além das notações musicais vem mencionada também a adaptação onomatopeica: o único golpe (tan), o duplo golpe (tere), o golpe quadruplo (fre).

Thoinot Arbeau, anagrama do seu verdadeiro nome Jehan Tabourot, (17 de Março de 1519 – 23 de Julho de 1595) nasce em Digione [França], cultor da música e da dança. Quebra o voto eclesiástico na Ordem dos Jesuitas em 1530 em 1574 torna-se canónico da catedral de Langres, nas proximidades de Digione. Escreve a sua primeira obra intitulada *Compost et manuel kalendrier* em 1582, obra com a qual participa à reforma gregoriana do calendário. Sucessivamente escreve *Orchésographie et traité en forme de dialogue par lequel toutes personnes peuvent facilement apprendre & practiquer l'honneste exercise des dances* em 1588.

1627

O torneio de Bonaventura Pistofilo nobre ferrarese “de ferrara”, doutor das leis “licenciado em direito” e cavaleiro, no Teatro de Pallade da ordem militar e académico, escrito por Pistofilo Bonaventura e publicado por Clemente Ferroni de Bolonha em 1627. Trata-se de um livro onde são introduzidas as práticas do manuseamento e do uso das armas, o livro apresenta também algumas notações para a execução das técnicas sobre o tambor. O tambor é descrito como o instrumento que comunicava precisas instruções para o movimento dos regimentos e infantarias europeias.

Além do som onomatopeico (ta – pa) vemos também a escrita das figurações musicais com o uso das pernas para baixo (mão direita) e para cima (mão esquerda).

Pistofilo Bonaventura (1470 - 1535) nasce em Pontremoli [Itália], notário ducal d’Este “estense” e sucessivamente escrivão do duque Alfonso I d’Este. Um amigo chegado de Ludovico Ariosto, em 1523 propõe que o poeta venha encarregado embaixador junto do papa Clemente VII. Escreve a sua primeira obra intitulada *Oplomachia de Bonaventura Pistofilo nobre Ferrarese “de Ferrara”, Doutor e cavaleiro: na qual com doutrina moral, política e militar, e por meio de figuras trata-se por via da teoria e da prática do manejo e do uso das Armas distinguida em três discursos de Picca, de Alabarda e de Moschetto*, publicada por Hercole Gori de Siena em 1621 e sucessivamente escreve *O torneio de Bonaventura, doutor das leis “licenciado em direito” e cavaleiro, no Teatro de pallade de ordem militar e academico*, publicada em 1627.

1642

Warlike directions: or the soldiers practice escrito pelo inglês Thomas Fisher e impresso por Thomas Harper em 1644. É um manual militar onde estão relatadas as práticas dos soldados e as notações para o tambor. As indicações para a prática do tambor estão reportadas desta forma:

| = mão esquerda,

I = mão direita,

r = acicatura dupla,

2 = acicatura simples,

Ir = mão direita e acicatura dupla,

r2 = acicatura tripla.

1675

TIMBALE – Um primeiro uso vem relevado na Missa para a inauguração da Catedral de Salisburgo, atribuída num primeiro instante ao Orazio Benevoli de 1628 e sucessivamente ao Andrea Hofer ou então ao Heinrich Biber datada em 1682; tais atribuições criam uma difícil compreensão histórica. A certeza de um uso dos timbales no âmbito orquestral a encontramos na obra *Thésée*, em cinco actos, de Jean-Baptiste Lully no livrinho de Philippe Quinault expirado por Ovidio. Foi representada pela primeira vez no dia 11 de Janeiro de 1675 no Teatro de Corte em Saint-Germain-en-Laye na França. Podemos notar como Lully, na primeira ária do 1º acto, prevê os timbales com uma escrita articulada numa cerrada relação com a escansão do ritmo e ao reforço das trombetas na Marcha, sempre no 1º acto, utiliza os timbales com uma entoação de tónica-dominante (C-G).

Jean-Baptiste Lully (28 de Novembro de 1632 – 22 de Março de 1687) nasce em Firenze [Itália], compositor e instrumentista italiano que em 1661, na corte de Luis XIV, foi naturalizado francês. A sua educação começa desde petiz tocando a guitarra, o violino e, simultaneamente, dançando junto da corte grão-ducal. Começa a escrever música antes na Itália e depois na França, mas a sua verdadeira estreia como compositor acontece no dia 7 de Março de 1652 colaborando com Jean Du Moustier na realização do espectáculo *Mascarade de la Foire Saint-Germain*, escrevendo parte das músicas e exibindo-se também como óptimo dançarino. Em 1653 é nomeado violinista de Luigi XIV o que tinha predilecção por ele atribuindo-lhe, efectivamente, a composição das músicas para as grandes ocasiões, para bailados e obras teatrais. A sua veia de compositor era tal até para consentir-lhe para escrever uma obra por ano, fazendo desta maneira impôs a sua música e o seu talento criando uma verdadeira tradição de ópera francês alcançando os sucessos dos operistas italianos. A sua primeira obra, intitulada *Les fite de l'Amour*, foi representada no dia 11 de Novembro de 1672 nos textos do seu colaborador Philippe Quinault.

1680

TAMBOR – Depois de ter conferido os primeiros usos do tambor de forma particular nas experiências militares, propomos pelo contrário a introdução do mesmo no âmbito orquestral. O compositor italiano Domenico Freschi escreve a obra em três actos com o título *Berenice Vendicativa*, no libreto de Giorgio Maria Rapparini, representada em Piassola no Brenta em 1680, nesta obra encontramos a primeira real utilização do tambor, especificamente vemos escritos seis tambores em “solo” em uníssono que efectuam uma típica escansão rítmica que introduz uma marcha triunfal do Iº acto.

Domenico Freschi (26 de Março de 1634 – 2 de Julho de 1710) nasce em Bassano de Grappa (Vi) [ITÁLIA], durante a sua juventude permanece em Venezia onde se presume que tenha desenvolvidos os seus estudos musicais. Torna-se bem cedo cantor da Catedral de Venezia onde em 1650 assume as ordens sacerdotais e seis anos depois vence o concurso como mestre de capela. Paralelamente desempenha a mesma incumbência junto da Ss. Coronata e a academia Olímpica; em 1657 junto da Ss. Simone e Giuda e em 1659 junto da S.Cristina. mesmo tendo escrito muitas obras sagradas recorda-se sobretudo pelas obras teatrais; a sua primeira obra com o título *Iphide Greca*, no libreto de Nicolò Minato, , foi representada em Venezia em 1671.

1685

Os irmãos André e Jacques Danican Philidor, compositores franceses, escrevem a *Marche à quatre timbales pour le Carrousel de Monseigneur* a primeira composição escrita por um duo de timbaleiros. Cada timbaleiro tem dois timbales (G-C e E-G). Depois de uma introdução homorrítmica encontramos aspectos sincopados com passagens imitativos entre o primeiro e o segundo timbaleiro. A incipit (primeiras notas) inicial torna-se a figura portadora de toda a composição; cada frase inicia com a mesma figuração, uma típica confirmação rítmica e melódica das marchas militares. O contraponto rítmico e a imitação melódica são as técnicas de composição utilizadas para o desenvolvimento da composição. As frases musicais, escandidas em semi frases de dois ou quatro compassos, tornam a composição repleta de aristocrático porte. O final torna-se uma carga de passagens de virtuosismo.

André Danican Philidor (1652 – 11 de Agosto de 1730) nasce em Versailles [Francia], inicia a tocar o fagote e o oboé, mas o seu trabalho o desenvolve sobretudo como responsável pela Biblioteca Musical de Luigi XIV. Colecciona e cataloga todas as obras dos predecessores compositores. Juntamente com o seu irmão mais novo **Jacques Danican Philidor** (1657-1708) dedica-se a compor sobretudo marchas militares no corte de Luigi XIV. Um dos seus primeiros trabalhos é *La marche des Mousquetaires* del 1670.

1730

SINOS – O compositor alemão Johann Sebastian Bach escreve a cantata “*Schlage doch, gewünschte Stunde*” *BWV 53*, sucessivamente atribuída por alguns estudiosos a Georg Melchior Hoffmann ela prevê a utilização dos sinos (H e E). Dado o carácter fúnebre da composição e ter em conta que os sinos demonstram-se ser uns instrumentos idóneos nas cerimónias religiosas, a não ser como neste caso elas tenham concebido parte relevante na composição. Conferimos mais uma vez, depois dos timbales, como um instrumento de percussão é utilizado como timbre sonoro que define e reforça o peso da tónica e da dominante a fim de definir a harmonia consoante os ditames da época.

Johann Sebastian Bach (21 de Março de 1685 – 28 de Julho de 1750) nasce em Eisenach [Alemanha], em 1700 começa a sua prática musical como cantor em Lüneburg onde estuda os grandes mestres da música. Em 1703 torna-se violinista de Weimar e pouco depois organista em San Bonifacio de Arnstad. Nestes anos começa a trabalhar nas transcrições de autores principalmente italianos. Escreve as suas primeiras composições para órgão a partir de 1703 até 1714 numa colectânea chamada *Orgelbüchlein*. A função importante chega em 1723 como Cantor e Director de Música em San Tommaso em Lipsia. Escreve composições com único instrumento, concertos e oratórios. O seu último trabalho, *Arte della Fuga* “*arte da Fuga*”, dá o seu término com o fim dos seus dias.

1746

TIMBALES – O compositor alemão Johann Christoph Graupner escreve *Sinfonia in Fa maggiore GWV 566 “Sinfonia em Fa maior GWV 566”*, poderia considerar-se uma sinfonia para timbales e orquestra. Verificamos um uso de seis timbales (F – G – A – B – C – D) com um fraseado que predomina toda a sinfonia. É evidente que o inabitual uso dos timbales torna-se o material portador da compsição e muitas vezes reforça o baixo com muitas florações melódicas. Em alguns casos determina, pelo contrário, uma forte atracção para com uma expressão quase solista sem nunca tirar proveito de nenhuma fase virtuosística. A sinfonia compõe-se com seis movimentos: Vivace, Air (Largo), Menuet, Bourée, (Andante) e Gige.

Johann Christoph Graupner (13 de Janeiro de 1683 – 10 de Maio de 1760) nascido em Hartmannsdorf [Alemanha], empreende os estudos musicais como organista. Em 1705, passando a fazer parte da orquestra da Opera de Amburgo como cravista, começa a compor música colaborando com Reinhard Keiser. Entre as primeiras obras escreve *Dido, Köning von Carthago* no libreto de Heinrich Hinsch, executada em Amburgo em 1707. Em 1709 aceita um lugar na corte de Ernst Ludwig von Hessen-Darmstadt e em 1711 torna-se Hofkapellmeister da mesma corte onde escreve as suas principais obras. Entre as suas maiores obras encontramos sinfonias, concertos, óperas e cantatas religiosas.

1748

TAMBOR – depois da primeira introdução do tambor da parte de Domenico Freschi, o uso do tambor na ouverture da ópera *Zaïs*, em quatro actos, do compositor francês Jean-Philippe Rameau executada pela primeira vez no dia 29 de Fevereiro de 1748 em Paris, o contextualiza melhor ainda no âmbito orquestral. A composição começa com um “solo” do tambor, escrita adequada para querer destacar uma parte que predomina o homogéneo orquestral. Para o resto da introdução o tambor ganha uma linha mais cerrada de semicolcheias que faz um prelúdio o gesto rufado, uma fase terminal de um crescendo que abre o caminho ao verdadeiro tema da abertura; tudo acontece junto de toda a orquestra. Aqui o percussionista justamente vê-se reconhecido um papel que jamais antes lhe tinha sido atribuído.

Jean-Philippe Rameau (25 de Setembro de 1683 – 12 de Setembro de 1764) nasce em Digione [França], começa os estudos musicais com o padre organista e os conclui em Paris onde em 1706 torna-se organista da igreja de San Giacomo. Aqui começa a escrever livros teóricos sobre a didáctica do cravo (*Premier Livre de pièces de clavecin* de 1706) e da harmonia (*Traité de l'harmonie réduite à ses principes naturels* de 1722) com os quais define os princípios das práticas musicais modernas da época. A sua actividade como compositor tem o seu início com motetes e cantatas para depois estrear em 1733 com a sua primeira obra teatral *Hippolyte et Aricie*. A sua actividade o leva a escrever tratados musicais “partes de uma ópera”, tragédias líricas e bailados.

1773

TAMBORIM E FERRINHOS – O compositor belga André Ernest Modeste Grétry escreve, e põe em cena no dia 30 de Dezembro de 1773 em Versailles, o bailado *Céphale et Procris* em três actos, baseado no texto de Jean-François Marmontel, onde temos a certeza de encontrar pela primeira vez o uso do tamborim e dos ferrinhos. Do bailado é inspirado uma suite *Drei Tanzstücke* composta por Tambourin, Menuetto (Les Nymphes de Diane) e Gigue. No tambourin encontramos logo a inserção do tamborim no tempo e dos ferrinhos no meio-tempo; uma escrita que descreve a simples ritmicidade do trecho mas que comporta uma novidade dos sons de percussão no âmbito orquestral. Ainda mais as técnicas de execução eram na altura muito redutíveis, por isso encontramos na Gigue uma parte de ferrinhos com a introdução de trilo.

André Ernest Modeste Grétry (8 de Fevereiro de 1741 –24 de Setembro de 1813) nasce em Liegi [Bélgica], filho de um músico de modestas condições sociais, começa os estudos musicais como cantor na igreja de Saint-Denis na sua cidade natal. Em Março de 1759 dá continuidade dos estudos musicais em Roma onde escreve a sua primeira obra *La Vendemmiatrice*. Em 1767 muda-se para Paris ganhando a nacionalidade francesa onde escreve as suas maiores obras-primas entre obras teatrais e música instrumental. Teórico do drama musical escreve um tratado com o título *Mémoires ou Essais sur la Musique*.

1774

CAIXA GRANDE – Encontramos certamente um primeiro uso da grande caixa na ópera *Iphigénie en Aulide* em três actos do compositor alemão Christoph Willibald Gluck, baseado no libreto de Le Bailly du Roullet propriamente dito Marie-François-Louis Gand Leblanc du Roulle, encenada no dia 19 de Abril de 1774 em Paris. A grande caixa usou-se apenas no final do terceiro acto numa simples escrita que marca o bater de cada compasso.

You've Just Finished your Free Sample

Enjoyed the preview?

Buy: <http://www.ebooks2go.com>